

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**BIBLIOTERAPIA, AÇÃO QUE SENSIBILIZA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA DA PRODUÇÃO  
BRASILEIRA DE 2000-2010**

Paula Eduarda Caetano Simões

Rio Grande, 2010

Paula Eduarda Caetano Simões

**BIBLIOTERAPIA, AÇÃO QUE SENSIBILIZA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA DA PRODUÇÃO  
BRASILEIRA DE 2000-2010**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Disciplina TCC II do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande. Instituto de Ciências Humanas e da Informação, para a obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Orientadora: Prof. Msc. Maria de Fátima Maia

Rio Grande, 2010



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

## TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, professora MARIA DE FATIMA SANTOS MAIA, reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia sob o título de BIBLIOTERAPIA, AÇÃO QUE SENSIBILIZA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE 2000-2010, com o total de 15 páginas.

Rio Grande, 29 de novembro de 2010

---

Nome do Professor Orientador e assinatura

**BIBLIOTERAPIA, AÇÃO QUE SENSIBILIZA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE 2000-2010**

Paula Eduarda Caetano Simões<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta o resultado de uma revisão de literatura sobre o tema biblioterapia. A partir de artigos e trabalhos acadêmicos produzidos no Brasil entre 2000 e 2010, identifica-se as principais instituições e pesquisadores que trabalham com biblioterapia no Brasil. Destacam-se também os principais conceitos e métodos que podem ser aplicados, avaliando assim a importância deste tipo de atividade. Os resultados poderão contribuir na implantação de projetos de biblioterapia.

Palavras – chave: Biblioterapia. Leitura terapêutica. Terapia através do livro. Métodos biblioterápicos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande  
e-mail: paulabibliofurg@hotmail.com

## **Introdução**

No passado a terapia através da leitura estava voltada especificamente para o tratamento de pessoas com distúrbios psíquicos e deveria ser orientada por médicos e psicólogos, porém, atualmente, também tem sido recomendada em outras diversas situações. Segundo LUCAS e CALDIN (2006), os efeitos benéficos da leitura são muitos e podem ser realizados com pessoas que estão em prisões, hospitais, creches, orfanatos, centros comunitários, casas de repouso, enfim, não há restrições de público nem de idade. Dito em outras palavras, a importância da leitura para formação e realização pessoal não é novidade (SEITZ, 2006).

Conforme o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, Biblioterapia significa a “utilização de livros e outros materiais relacionados em programas de leitura direcionada e planejada para auxiliar no tratamento de problemas mentais e emocionais, bem como desajustes sociais” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). O contato com os livros e as histórias infantis pode dar suporte na recuperação psicológica, assim como proporcionar momentos de ludicidade, humor, descontração, e catarse, ou seja, pacificação das emoções, introspecção, e ainda despertar o gosto pela leitura. Além disso, a biblioterapia favorece a identificação com os personagens; colabora no controle da tensão cotidiana, do stress; facilita a convivência social; diminui a timidez; atiza a criatividade; ajuda a lidar com sentimentos como medo, raiva, frustrações; afasta as sensações de isolamento e depressão; fortalece a compreensão, tolerância e verbalização dos problemas; e aumenta a auto-estima (CALDIN,2001; LUCAS & CALDIN, 2006).

Na literatura, encontram-se diferentes conceitos sobre o tema, entre outros, podemos destacar que biblioterapia pode ser definida como prescrição de material que auxilie no desenvolvimento da maturidade saúde mental (BRYAN apud TEIXEIRA, 2004); método subsidiário de psicoterapia na busca de autoconhecimento e relacionamento com outros indivíduos (TWEFFORD; ROSENBLATT, 19?? apud TEIXEIRA, 2004); uso de livros no tratamento psiquiátrico (APPEL; ORSINI, 1982 apud TEIXEIRA, 2004); leitura para discussão em grupo que visa fortalecer a interação entre indivíduos (CALDIN, 2001 apud TEIXEIRA, 2004); literatura que permite a introspecção, projeção e catarse, no qual o leitor se identifica com o personagem da leitura indicada (MATTEWS & LONSDALE, 19??; SCHRODES, 1949 apud TEIXEIRA, 2004).

Também são diversos os objetivos da biblioterapia que pode, por exemplo, visar brincar e divertir - terapia de crescimento; informar e preparar pacientes para tratamentos hospitalares – terapia factual; explorar sentimentos e tratar problemas emocionais – terapia imaginativa (SCHRODES, 1949 apud TEIXEIRA, 2004).

Os estudiosos da biblioterapia associam-na à saúde mental, ajustamento pessoal e social, objetivando resolução de conflitos internos, exteriorização dos problemas íntimos e consideram-na como coadjuvante terapêutico na medicina e na psiquiatria (LUCAS & CALDIN, 2006).

A terapia através dos livros é uma ação que mescla leitura dirigida com reuniões com grupos organizados de maneira proposital. Favorece a interação com outros indivíduos, da qual, ajuda na externalização de seus sentimentos, até mesmo os mais íntimos, como, alegrias, tristezas, medos, frustrações, entre outros. Segundo Lucas & Caldin (2006).

A troca de vozes, de experiência e de afetividade não é um detalhe na biblioterapia – ela é o cerne de toda a atividade biblioterapêutica. A biblioterapia vale-se, essencialmente, da palavra. Mas... cuidado! A palavra pode causar alegria, tristeza, esperança, desespero, dor, alívio, angústia, contentamento, entusiasmo, desânimo. Pode conduzir ao amor ou ao ódio. Pode ferir e pode curar (LUCAS & CALDIN, 2006, p. 400).

É importante que a biblioterapia seja uma iniciativa comprometida com a melhora da qualidade de vida, reabilitação e cura das pessoas que nela confiam. Portanto, deve-se ter muita atenção na seleção da leitura para os indivíduos que estão sendo submetidos à leitura terapêutica, pois, a terapia ocorre através do próprio texto, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes. Tanto é o texto que "cura", pois, não é a designação o mais importante e sim o resultado obtido (CALDIN, 2001).

Podemos dizer então que a biblioterapia se constitui, num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento das pessoas (FERREIRA, 2003). Em suma Biblioterapia é o contato com uma literatura bem selecionada, seja em forma de leitura, contação ou discussão em grupo ou individual, que pode colaborar em tratamentos de saúde, mentais e psíquicos, reabilitação social, educacionais e pedagógicos, problemas pessoais, entre outros de forma satisfatória, promovendo melhora na sua qualidade de vida.

O presente trabalho objetivou destacar inicialmente, algumas questões essenciais para a contextualização e entendimento do tema biblioterapia. Em um segundo momento apresenta uma revisão da literatura sobre biblioterapia no Brasil, que possibilitou identificar as principais instituições e pesquisadores que trabalham com o tema em nosso país, identificando os aspectos e métodos biblioterápicos que normalmente são utilizados, além de esclarecer em que situações podem ser aplicados, avaliando assim a importância deste tipo de atividade, bem como as dificuldades encontradas para sua implantação.

### **Algumas experiências de aplicações de biblioterapia**

A biblioterapia tem sido utilizada em hospitais, prisões, asilos, orfanatos e no tratamento de problemas psicológicos ou comportamentais em crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados (CALDIN, 2001). Em um estudo feito por Clarice Caldin, publicado no artigo “A Leitura como função terapêutica: biblioterapia”, a pesquisadora destaca estudos sobre o tema, salientando, que trabalhos desenvolveram e com que propósito, identificando essas ações em uma ordem cronológica. No Quadro 1 abaixo está exposta a compilação dos resultados desta pesquisa.

<b>Autor, ano</b>	<b>O que desenvolveu</b>
Shrodes (1949)	Escreve sobre um estudo clínico-experimental da biblioterapia, utilizou o estudo de casos individuais, com base na psicologia dinâmica. Escolheu 5 alunos de uma turma de 50, do curso de comunicação, ou seja jovens e adultos saudáveis
Mood & Limper(1973)	Realizaram um trabalho interdisciplinar entre um comitê e um subcomitê. São eles, o comitê de biblioterapia, o qual examinou os aspectos da terapia da leitura às pessoas hospitalizadas com problemas diversos, e o subcomitê sobre crianças em dificuldade, que trabalhou com crianças e jovens que demonstraram problemas de adaptação.
Barker (1979)	Psicólogo, clínico em Montréal, publicou um trabalho na revista <i>Documentation et Bibliothèques</i> , mostrando preocupação com a leitura para jovens, apresentando neste trabalho uma proposta para a biblioterapia de adolescentes, lamentando o fato dos autores não se preocuparem com essa faixa de idade, o que dificulta o uso do livro na terapia para adolescentes.
Alves (1982)	Destacava o papel da biblioterapia nas prisões, acreditando na reeducação dos presos através da leitura, como fonte de informação e também fator redutor do stress, devido a perda da liberdade. Mesclou a terapia convencional ao trabalho, lazer e biblioterapia, defendendo que deveria ser de responsabilidade de um bibliotecário, um psicólogo e um assistente social da prisão.
Vasquez (1989)	Executou um trabalho de biblioterapia em um lar para idosos em João Pessoa, objetivando demonstrar a importância desse tipo de atividades para este público. Verificou que após a biblioterapia, houve melhora nos quadros psicológicos e mentais, assim como, a diminuição de quadros de

	ansiedade e depressão.
Matthews & Lonsdale, (1992)	Desenvolveu um projeto de terapia de leitura para crianças hospitalizadas na Inglaterra, de modo a identificar que materiais eram utilizados (livros, filmes, vídeos, gravuras, etc.), para prepará-las para o tratamento e para lidar com sentimentos de frustração e raiva devido aos problemas de saúde, medo do escuro, autismo, pais divorciados e alcoólatras, situação de morte e doentes mentais.
Pereira (1996)	Realizou na Paraíba, um trabalho pioneiro no que se trata de biblioterapia para deficientes visuais, destacando preocupação com a preparação educacional e profissional e a interação social desses indivíduos, propondo assim um projeto de biblioterapia em bibliotecas públicas.
Remor (1997)	Em Cuba, o psicólogo realizou sessões de biblioterapia com uma portadora de HIV positivo. Muitas das leituras dirigidas a ela eram textos informativos da própria doença e de casos semelhantes com o dela. Os resultados obtidos foram retomada do convívio social, encorajamento, melhora da qualidade de vida, diminuição da depressão.
Seitz (2000)	Deu prioridade a pacientes hospitalizados em clínicas médicas da UFSC, apresentado a biblioterapia com um fator bastante importante no processo de hospitalização, como fonte de informação e lazer, na socialização dos pacientes e na interação entre bibliotecário – paciente - enfermeiro.
Caldin (2001)	Constatou que as histórias lidas às crianças amenizaram alguma situação e o sentimento de incapacidade e proporcionava alívio temporário das dores, medos e frustrações de estarem hospitalizados.

**Quadro1:** Compilação das idéias apresentadas no trabalho de Caldin, 2001.

## O papel do bibliotecário na biblioterapia

A biblioteconomia antigamente era considerada uma profissão predominantemente sistemática e técnica, mas essa realidade foi se modificando com o passar dos anos, pois o campo de atuação do profissional bibliotecário vem se ampliando. Sem diminuir a importância da técnica, que é essencial, pode-se acrescentar também “o papel social que é, de certa maneira, o ápice, considerando a realidade atual do país, que tem sede de cidadãos leitores e de agentes fomentadores de leitura” (LUCAS & CALDIN, 2006, p. 399).

Embora possa ser considerada uma especialização da biblioteconomia, o papel do bibliotecário na aplicação da biblioterapia é muito discutido e depende da sua formação em outro campo científico específico; levando-o a ter uma inclinação e atuação mais educacional, psicológica ou médica (SMITH, 1989 apud FERREIRA, 2003).

Para alguns autores o bibliotecário teria o papel de seletor do material adequado a cada paciente, porém, se este profissional tiver recebido treinamento específico de biblioterapia será considerado apto para realização da terapia através dos livros, mas não é considerado o único profissional que tem possibilidade de atuar nesta área. O papel do bibliotecário na biblioterapia é definido em grande parte

pela formação profissional específica e da sua interação com outros profissionais (FERREIRA, 2003).

Acredita-se que o bibliotecário, juntamente a outros profissionais, como psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros, os quais atuam no desenvolvimento dessas ações sócio – culturais, de interação e inclusão, estará contribuindo estreitamente na terapia através dos livros, construção de cidadãos leitores, proporcionando modificações em seu cotidiano e melhora na sua qualidade de vida.

Independente da área que o profissional que efetuará a biblioterapia está inserido, é de extrema importância que antes de dar início as ações biblioterápicas, seja realizada uma pesquisa de campo para assim, conhecer seu público alvo.

### **Biblioterapia no Brasil: uma revisão da literatura**

A primeira etapa da revisão da literatura consistiu em pesquisar em bases de dados das áreas de ciências sociais, da saúde, biblioteconomia e ciência da informação. As buscas foram limitadas por idioma (português), por período (2000 – 2010), e por trabalhos acadêmicos (teses, monografias e dissertações) e artigos publicados em periódicos brasileiros, sendo eles submetidos a uma análise de conteúdo, a qual possibilitou assim observar sua relevância, diante do propósito do trabalho . Os termos utilizados nas buscas foram biblioterapia e leitura terapêutica.

As fontes utilizadas para localização dos trabalhos foram: Lilacs, Medline, Portal de Revistas Eletrônicas Scielo, catálogos das bibliotecas universitárias: UFRGS, USP, FURG, UFSC, UNIRIO, no repositório digital Lume da UFRGS, na Biblioteca Digital de Teses de Dissertações (BDTD). Além da pesquisa em bases de dados bibliográficas, procurou-se no Sistema de Currículos Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por pesquisadores brasileiros que trabalham com biblioterapia. Foram identificados 232 pesquisadores.

Após a recuperação de diversas referências sobre o tema, foi feita uma seleção dos materiais relevantes, primeiramente através uma análise de conteúdo pela a leitura dos títulos, seguido da leitura dos resumos e por fim, a partir da leitura dos trabalhos na íntegra. Além disso, após a leitura dos artigos e das listas de referências bibliográficas, mais alguns trabalhos foram acrescentados. No Quadro 2, está o resultado da busca, recuperação e seleção de trabalhos.

<b>Fonte</b>	<b>Termo de busca</b>	<b>Bibliografia recuperada</b>	<b>Tipo de seleção</b>	<b>Bibliografia selecionada</b>
Lilacs	Biblioterapia, Leitura Terapêutica	6	Título, resumo	4
Medline	Biblioterapia, Leitura Terapêutica	209	Idioma	0
Scielo	Biblioterapia, Leitura Terapêutica	3	Título, resumo	1
Biblioteca Digital USP	Biblioterapia, leitura Terapêutica	1	Título, resumo, palavras-chave	1
Repositório LUME - UFRGS	Biblioterapia, Leitura Terapêutica	9	Título, resumo, palavras-chave	6
Catálogo ARGO - FURG	Biblioterapia, Leitura Terapêutica	1	Não tinha resumo	0
Portal de periódicos -UFSC	Biblioterapia, Leitura Terapêutica	5	Resumo, Título	4
Biblioteca de Teses e Dissertações-UNIRIO	Biblioterapia	4	Título e resumo	4
Revista Ciência da Informação	Biblioterapia, Leitura Terapêutica	1	Resumo e Título	1
BDTD	Biblioterapia Leitura Terapêutica	5	Título e resumo	2
Portal CAPES	Biblioterapia Leitura Terapêutica	11	Idioma	0
SCOPUS	Biblioterapia	1	Idioma	0
<b>Total recuperado</b>		<b>261</b>		<b>23</b>

**Quadro 2:** Resultado das buscas da revisão de literatura na Internet.

Conforme mostra o Quadro 2, foram recuperados 261 documentos no total, entre artigos, monografia, dissertações e teses, etc; após utilizar os critérios de idioma, título, palavras-chave e resumos restaram 23 selecionados, sendo sete deles duplicatas pois foram encontrados em mais que uma base de dados. Em um segundo momento quatro documentos foram descartados, pois, através de uma análise de conteúdo pode se averiguar que estes trabalhos traziam o termo biblioterapia nas palavras-chave, mas ao ler o texto na íntegra verificou-se que o tema era tratado de maneira superficial, restando então 12 documentos, mais dois trabalhos foram incluídos por indicação restando assim 14 documentos pertinentes ao propósito do presente trabalho.

O Quadro 3 apresenta, detalhadamente e em ordem cronológica, as informações contidas nos trabalhos selecionados, indicando a autoria, o tipo de trabalho e ano, local onde foi realizado o estudo e a instituição responsável, o público alvo específico, os profissionais responsáveis e envolvidos no trabalho, assim como os principais resultados encontrados ou a(s) conclusão(ões) do(s) autor(es).

<b>Autor, tipo de trabalho</b>	<b>Local, instituição responsável</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Profissional Responsável</b>	<b>Principais resultados</b>
CALDIN, 2001 Artigo	UFSC Florianópolis (SC)	Público em geral	Professora de ciên. Inf. e alunos de Biblioteconomia da UFSC	A biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem.
CALDIN, 2002 Artigo	HU UFSC, Florianópolis (SC)- UFSC	Divisão pediátrica	Professora de ciên. Inf. e alunos de Biblioteconomia da UFSC	Os resultados confirmam que a biblioterapia conduz à pacificação das emoções pela satisfação das necessidades estéticas
CALDIN, 2003 Artigo	Esc. De Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara- (SC)- UFSC	Alunos de turma matutina e noturna com idade entre 14 e 24 anos.	Professora de ciên. Inf. e alunos de Biblioteconomia da UFSC.	Os resultados foram positivos, pois, com a leitura aliada às atividades lúdicas, fortaleceram o grupo e demonstraram que a biblioterapia é eficaz como pacificadora das emoções na sala de aula.
MORENO, 2003 Artigo	Hospital Infantil Albert Sabin, Fortaleza (CE)- UECE	Crianças de 2 a 15 anos, acompanhantes e funcionários do Hospital	Pediatra e terapeutas ocupacionais, bibliotecário e assistente social e voluntários	A leitura mediada para pacientes e acompanhantes teve impacto positivo como estratégia de humanização desenvolvida pelo Projeto biblioteca viva do Hospital.
FERREIRA 2003 Artigo	Campinas- SP	Público em geral	Bibliotecária	Biblioterapia é uma forma de mostrar que a leitura pode se tornar um meio rico para o encontro consigo próprio e para a obtenção de <i>insights</i> culturais,
CALDIN, 2004 Artigo	UFSC Florianópolis (SC)	Crianças da população em geral	Professora de CI + alunos de Biblioteconomia da UFSC	Considerando-se que a catarse é uma resposta emocional, pode-se inferir que as histórias infantis permitem a diminuição do medo e da ansiedade quando a criança transita no universo onde o ficcional e real se confundem.
BENEDUZI, 2004 Monografia	Porto alegre - UFRGS	Pacientes hospitalar	Bibliotecária	Trata da importância de uma Biblioteca Hospitalar, voltada para o paciente, em função também de leitura terapêutica e Biblioterapia na profilaxia, educação em indivíduos com doenças físicas e mentais, hospitalizados ou não.
TEIXEIRA, 2004 Monografia	Creche Comunitária da Instituição Germano em Porto Alegre- RS- UFRGS	Crianças com idade entre 3 e 6 anos	Bibliotecária	Pode-se verificar satisfação não só por parte das crianças, mas também dos funcionários da creche, esse tipo trabalho, é capaz de proporcionar catarse, em qualquer indivíduo que seja tocado pela contação e assim se relacione com ela de forma que haja uma identificação diferente a cada ouvinte.

PINTO 2005 Artigo		Área da ciência da informação	Bibliotecária	Biblioterapia é um campo de atuação para o bibliotecário, porém a sua prática necessita de conhecimentos da psicoterapia; trabalhando em conjunto com psicólogos, terapeutas e outros profissionais desse ramo.
LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006 Artigo	Centro Educ. Nossa Senhora da Boa Viagem (BH - MG)- UFSC	Crianças da turma de escola maternal - 4 anos	Profs. Depto. Ciênc. Da Inf. da UFSC, e alunos curso Biblioteconomia	As crianças se mostraram mais desinibidas, afetuosas e integradas inclusive nas atividades da escola
BACHERT, 2006 Dissertação	Esc. Particular no Interior de São Paulo – PUC/ Campinas	Alunos com problemas disciplinares com idade entre 10 e 14 anos.	Psicóloga	Com utilização de Biblioterapia de desenvolvimento, foi possível trabalhar o tema “Atitudes inadequadas”, com mais aceitação, através de atividades que mesclavam livros, imagens, músicas, filmes, revistas, colagens, etc,
ROSA 2006 Dissertação	Três Corações, Minas Gerais UNINCOR	geral	Prof. Dra. Da área de letras e linguagem	Trata da biblioterapia não só como alicerce para a cura, mas também como meio preventivo, defende que este tipo de trabalho também podem ter resultados positivos através de cartas.
PAES, 2007 Trabalho de Conclusão de Curso	Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN) – UFRGS	Idosos moradores da Instituição	Bibliotecária	Conclui que o diálogo gerado por meios das narrativas da Biblioterapia serve de suporte para uma melhor qualidade de vida para os idosos que moram em Instituições de longa permanência, como no caso de asilos.
ROSSI, 2007 Artigo	Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna- (SEOVE) Florianópolis- (SC)- UFSC	Idosas que estão internadas na Sociedade Espírita	Bibliotecária	Destacou a importância de ações de biblioterapia, com pessoas idosas, que através de trabalhos assim, se mostram mais afetuosas, menos deprimidas com auto- estima e qualidade de vida cada vez mais satisfatória.

**Quadro 3:** Análise dos trabalhos obtidos.

### **Instituições que se destacaram ao tratar com biblioterapia no Brasil de 2000-2010**

A partir da revisão de literatura efetuada no presente trabalho e apresentada no Quadro 3, podemos destacar a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Foi possível chegar a esta constatação através dos trabalhos que foram utilizados nesta revisão. A maioria dos artigos de periódicos são oriundos da Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC). Em contra partida, no que se refere a trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações), a instituição que se destaca é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este resultado talvez tenha relação com o uso da fonte “Repositório Lume”. A maioria dos trabalhos recuperados no Lume são TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) de alunos de Biblioteconomia da instituição. Vale em um segundo momento deste trabalho, averiguar se há uma disciplina específica de biblioterapia na UFSC e UFRGS, verificando assim se este interesse está relacionado com a existência ou a ausência da disciplina.

### **Destaque como pesquisadora**

Baseado nos resultados da revisão da literatura, destaca-se como principal pesquisadora na área de biblioterapia no Brasil a Dr<sup>a</sup> Clarice Fortkamp Caldin, doutora em literatura infantil pela UFSC. Além de ter diversos trabalhos publicados sobre o tema, possui orientações de trabalhos de conclusão de curso, monografias e teses sobre leitura, biblioterapia e bibliotecas escolares e seus trabalhos podem ser considerados com impacto significativo na literatura, pois a maior parte dos trabalhos lidos possui no mínimo uma citação a algum trabalho da autora. Caldin é atualmente coordenadora de um Grupo de Pesquisas sobre Biblioterapia na UFSC, e responsável por vários projetos de biblioterapia em hospitais Universitários, como por exemplo, UFSC e PUC- RS. Sendo assim se pretendêssemos fazer algum evento sobre o tema, esta autora não poderia deixar de ser contatada.

### **Métodos Biblioterápicos**

Pode-se considerar a base da biblioterapia a leitura ou contação, e a interpretação de cada um como um diálogo para que as emoções aflorem. Os métodos utilizados partem da importância das palavras, e as contribuições e alterações que podem provocar nas pessoas que as recebem. Esta voz/palavra pode ser transmitida por meio de livros, contação de histórias, filmes, vídeos, músicas, e outras fontes literárias. Em alguns casos se utiliza de leituras dirigidas de forma individual, ou histórias contadas a um grupo de pessoas, no qual cada um faz suas interpretações a partir de seu conhecimento e de sua bagagem de vida.

Não basta ler/ouvir e guardar para si as palavras e as emoções que as palavras fizeram aflorar. A troca de interpretações é fundamental no diálogo biblioterapêutico. Palavras e gesto - voz e cor – se unem para fornecer a garantia de que o sujeito não está sozinho – ele pertence a um grupo e se apóia nele. A intercorporeidade aliada à intersubjetividade transforma a leitura coletiva em um ato terapêutico (LUCAS & CALDIN, 2006, p. 401).

Esse tipo de terapia favorece a identificação com os personagens; altera o humor; colabora no controle da tensão cotidiana, do stress; facilita a convivência social; proporciona a catarse, pois pacifica as emoções; diminui a timidez; atiga a criatividade; ajuda a lidar com sentimentos como medo raiva, frustrações; afasta a sensações de isolamento e depressão; fortalece a compreensão, tolerância e verbalização dos problemas; e aumenta a auto-estima.

### **Considerações finais**

Sistematizar informações é parte das habilidades que se espera de um profissional da área da ciência da informação, através da experiência de realizar uma revisão de literatura como TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), me proporcionou aperfeiçoar essas habilidades, pois se trata de um sistematizado de “garimpar” informações e idéias.

A partir das pesquisas também foi possível constatar a importância do domínio de outro idioma para um pesquisador, visto que grande parte dos trabalhos recuperados, e que pareciam relevantes, eram em idioma diferente do português (inglês e espanhol). Dentre os trabalhos relevantes estudados foi possível destacar a UFSC e a UFRGS as principais instituições que trabalham com Biblioterapia no Brasil entre o período limitado pela pesquisa. Da mesma forma identificou-se como principal pesquisadora a Professora da UFSC Clarice Fortkamp Caldin, a qual se destacou por desenvolver inúmeros trabalhos na área de Biblioterapia, como autora, orientadora, e também por ser bastante referenciada em vários outros trabalhos de diversos lugares do Brasil.

É importante comentar que na maioria dos documentos estudados neste trabalho tratavam de relatos de casos, com crianças hospitalizadas, e em idade escolar trabalhando o lado comportamental. Esses trabalhos geralmente tinham como responsável um profissional da área de biblioteconomia ou da área de psicologia.

Foi possível identificar, alguns, métodos que são utilizados para implantar projetos de terapia através dos livros e da literatura, como leitura direcionada, contação de histórias e discussão da mesma também em grupo, sempre com preocupação de utilizar um material corretamente selecionado.

O profissional bibliotecário, atuando no desenvolvimento dessas ações que utilizam de atividades psicológicas, estará contribuindo no auxílio de algum dos mais diversos problemas e causando um estímulo no desenvolvimento de tratamentos dos indivíduos.

Acredito que as histórias contadas levam os pacientes a ludicidade, na tentativa de proporcionar prazer, amenizando os males e dores sofridos, possibilitando assim que esses indivíduos voltem a sonhar, pois humanos com histórias e com sonhos vivem de uma forma melhor e mais saudável.

## **Bibliotherapy, which touches action: A review of the literature of Brazilian 2000-2010**

### **ABSTRACT**

The work presents issues for the understanding of what is bibliotherapy. Through a literature review, we sought to identify the main institutions and researchers who work with bibliotherapy in Brazil. We highlight the main concepts and methods that can be applied, thus assessing the importance of this type of activity, as well as the difficulties encountered in its implementation.

**Keywords:** Bibliotherapy. Reading therapy. Therapy through the book. Methods bibliotherapy.

### **Referências**

BACHERT, C. M. D. **Estratégias da Biblioterapia aplicadas na orientação de problemas de disciplina**. Campinas, 2006. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica Campinas. Disponível em: < [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)>. Acesso em: 15 de agosto, 2010.

BENEDUZI, A. C. **Bibliotecas especiais**: a biblioteca hospitalar como um repositório de saúde e bem-estar ao alcance do paciente. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS. Porto Alegre, 2004 Disponível em <[www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)>. Acesso em: 16 de maio, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Brasília, n. 12, dez. 2001. Disponível em; < <http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 10 de maio. 2010.

CALDIN, C. F. Biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da UFSC: uma experiência. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Brasília, n. 14, p. 38-54, 2002. Disponível em: < <http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 10 de maio 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: Relato de experiência.

**Revista ACB**, Santa Catarina, V. 8, n. 1. 2003. Disponível em:  
< <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/401/501> >. Acesso em 15 agosto 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. **Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 2, 2004. Disponível em : <<http://www.eci.ufmg.br/cedon/disciplinas/diss/caldin%20-%20%20aplicabilidade.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

CASTANHEIRA, L.; PACÍFICO, S. R. **A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes**. Porto Alegre, 2007. Disponível em < [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)>. Acesso em 18 de maio 2010.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet Lemos, 2008.

EJZENBERG, B. O entretenimento de crianças internadas. **Pediatria**, São Paulo, v. 25, n. 4, p.147-48, 2003. Disponível em: < <http://www.pediatrasiapaulo.usp.br>>. Acesso em: 15 maio 2010.

FERREIRA, D. T. BIBLIOTERAPIA: Uma Prática de desenvolvimento pessoal. **ETD – Educação Temática Digital**, São Paulo, v.4, n.2, p 35-47, jun. 2003. Disponível em: <[www.ETD.usp.br](http://www.ETD.usp.br)>. Acesso em 18 de maio 2010.

LOPES, F. S. R. M. **Contação de história em ambiente hospitalar** : uma relação performática, Porto Alegre, 2008. Disponível em: < [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)>. Acesso em: 13 de junho 2010.

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.3, p. 398-415, set. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/276/69>>. Acesso em: 12 maio 2010.

MORENO, R. L. R.; DINIZ, R. L. P.; MAGALHÃES, E. Q.; SOUZA, S. M. P. O.; SILVA, M. A. Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização. **Pediatria**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 164-169, 2003. Disponível em: < <http://www.pediatrasiapaulo.usp.br>>. Acesso em: 15 maio 2010.

PAES, C.R. **Idosos moradores de instituição de longa permanência e a influência das narrativas literárias e musicais** : estudo de caso, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/search>>. Acesso em:12 setembro 2010.

PINTO, V.B. A biblioterapia como campo de atuação para o Bibliotecário. **Trasinformação**, Campinas, n.17, p. 31-43, jan./abr. 2005.  
QUESADA, Emilio S. Las bibliotecas médicas y sus profesionales/ The Medical Libraries and its professionals. **ACIMED**, v. 12, n. 5, sept.-oct. 2004. Disponível em: [http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol12\\_5\\_04/aci09504.htm](http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol12_5_04/aci09504.htm). Acesso em: 10 maio 2010.

REMOR, Eduardo A. Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV/ The contributions of the cognitive psychotherapeutic model to the psychological evaluation and treatment of a seropositive patient . **Psicol. Reflex. Crit**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 249-261. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721997000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000200005)>. Acesso em: 26 maio 2010.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia**. 2006. 82p. (Dissertação de Mestrado em Letras). Universidade Vale do Rio Doce – UNINCOR – Três Corações, MG.

ROSSI, T.; ROSSI, L.; SOUZA, M. R. Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, V. 12, N. 2, p. 322-340, jul/dez. 2007. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/401/501> >. Acesso em 15 agosto 2010.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: Uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. Florianópolis: HABITUS, 2006.

TEIXEIRA, P. R. N. **O papel da contação de histórias como biblioterapia** : a experiência do projeto "Histórias na Creche" do Núcleo da Hora do Conto - FABICO/UFRGS na Creche da Instituição Amigo Germano. Porto Alegre, 2004. Disponível em <[www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)>. Acesso em 12 de agosto 2010.

VIOLA, I. C. Livros infantis como material para a terapia fonoaudiológica. **Pro Fono**, v. 14, n. 2, p. 263-274, maio-ago. 2002. Disponível em: < <http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 10 de maio 2010.